



ENTREVISTA FAMILIAR PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: Scoping Review de estudos qualitativos

GLAUCIA JAINE SANTOS DA SILVA¹; EDUARDA ROSADO SOARES²;
CAMILA CHAGAS DE LEON³; JULIANA ZEPPINI GIUDICE⁴ JULIANA
GRACIELA VESTENA ZILLMER⁵

¹Universidade Federa de Pelotas – glauciajaine@gmail.com

²Universidade Federa de Pelotas – eduardarosado@bol.com.br

³Universidade Federa de Pelotas – camila69leon26061979@gmail.com

⁴Universidade Federa de Pelotas – juliana_z.g@hotmail.com

⁵Universidade Federa de Pelotas – juzillmer@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir de 1997 com a regulamentação da doação de órgãos e tecidos o Brasil vem destacando-se pelo crescente número de transplante. Em 2016, o país alcançou a posição 27º, com 14.6 (pmp) em número de doadores efetivos, tornando-se o segundo maior no mundo em número de transplantes renais e hepáticos. Entretanto, apesar dos avanços e investimentos em políticas públicas, algumas barreiras parecem interferirem no processo de doação, entre elas estão a falta de conhecimento sobre a morte encefálica (ME), falta de assistência a família e falta de capacitação profissional para abordagem familiar. Dentre, essas barreiras a que mais parece estar associada a recusa familiar a doação, está a ineficiente abordagem e o despreparo dos profissionais de saúde envolvidos na captação dos órgãos (PESSOA; SCHIRMER; ROZA, 2013). Identifica-se que inúmeros são os estudos quantitativos sobre o tema, porém quando se trata de estudos qualitativos, ainda são insuficientes os que abordam a entrevista familiar para a doação na perspectiva dos profissionais de saúde. Frente ao exposto, o objetivo do estudo foi revisar os estudos qualitativos sobre a entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos na perspectiva dos profissionais de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão do tipo panorâmica (scoping review), que objetivou-se mapear a literatura relevante sobre a perspectiva dos profissionais da saúde com relação a entrevista familiar para a doação de órgãos e tecidos para transplante. Tal revisão busca identificar de forma ampla os dados de determinada literatura e as lacunas existentes na mesma, permitindo uma melhor compreensão de como estes resultados estão sendo trabalhados (ARMSTRONG; HALL; DOYLE, 2011). Incluiu-se como critérios de inclusão estudos qualitativos nacionais e internacionais, que utilizaram como participantes profissionais de saúde e que tratavam sobre a entrevista familiar; excluiu-se artigos de revisão, quantitativos, editoriais, de reflexão e realizados com familiares. Não foi delimitado período de publicação. A busca foi realizada no período de junho a julho de 2017 nas bases de dados *Scielo*, *Lilacs*, *Pubmed* e *Sage Journals* com o cruzamento dos descritores “Obtenção de tecidos e órgãos”, “relações profissional-família” e “entrevistas” advindos dos Descritores em Ciências da Saúde. Foram encontrados 3460, sendo selecionados 106 e resgatados 16 artigos que compuseram o presente trabalho. Posterior a seleção dos estudos, os mesmos foram revisados e informações foram coletadas e inseridas em uma planilha. O conjunto dos dados obtidos foram organizados com o software *Ethnograph*. Realizou-se uma análise de conteúdo (HSIEH, SHANON, 2005) que consistiu na



identificação e construção das seguintes categorias: Aspectos bioéticos no processo de doação, Percepção do enfermeiro ao processo de doação de órgãos, Assistência a família do potencial doador, e Aspectos gerenciais no processo em doação de órgãos. Quanto a dados de caracterização dos estudos, utilizou-se o software Stata 9 para realizar análise de frequências.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos estudos

Quanto as instituições dos autores as quais pertencem o maior número está com a Universidade de São Paulo com 4(28.57%) estudos, seguido da Universidade de São Camilo, Universidade de Bergen e Appsala ambas com 2(14.29%). Quanto a colaboração Institucional, 8(57.14%) foram realizados dentro da mesma instituição, 5(35.71%) colaboração nacional e 1(7.14%) colaboração internacional. Do total 11(78.57%) foram realizados no Brasil, 2 (14.29 %) na Noruega e 1(7.14 %) na Austrália.

As duas revistas científicas com o maior número de estudos foram Pesquisa Cuidado Fundamental Online e Escola Paulista de Enfermagem com 2(14.29) artigos cada, seguida pelas revistas Arquivos de Ciência da Saúde UNIPAR, Revista Bioética, Enfermería Global e Revista Latino-americana de Enfermagem com 1(7.14%) cada. Evidencia-se que as revistas com maiores publicações sobre a temática apresentam baixo a médio fator de impacto, Enquanto a área de conhecimento das revistas 8(71.49%) são da enfermagem e 6(14.29%) ciências da saúde. Evidencia-se uma escassez de publicações em revistas de caráter médico e de outras áreas, ficando restrita a produção sobre o tema. Para o idioma de maior publicação 8(57.14) artigos em português, 5(35.71%) em inglês e 1(7.14) em espanhol. Para o período das publicações, os 14(100%) estudos analisados estão entre 2000 a 2017, 2(14.29%) em 2006, 2(14.29%) em 2012; 2(14.29%) em 2014 e 1 (7.14%) para cada ano restante.

A maior parte dos estudos encontrados foram realizados no Brasil 11 (78.57%), 2(14.29) na Noruega e 1(7.14%) na Austrália. Dos estudos analisados 3(21.43%) apresentavam pergunta de pesquisa, 5(35.71%) abordaram como unidade de análise a compreensão seguido de 4 (28.57%) significado. Como referencial teórico 6(42.86%) a fenomenologia, 4 (28.57%) não mencionaram, 3(21.43%) fenomenologia e hermenêutica em conjunto e 1(7.14%) hermenêutica. No entanto nenhum destes mencionaram o tipo de desenho do estudo. Para a coleta de dados 12(85.71%) utilizaram entrevistas como técnica de coleta e 2(14.29%) não mencionaram.

Dentro desse contexto identificou-se que 7(50%) foram realizados com enfermeiros, 6(42.86%) com profissionais de saúde em geral e 1(7.14%) com médicos. Para o local dos estudos, aparecem 7(50%) em Comissões Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e 7 (50%) em hospitais gerais. Analisando os participantes pesquisados evidencia-se que a enfermagem é o foco de pesquisa na maior parte dos estudos, fato que parece estar atribuído a assistência realizada aos cuidados ao paciente e famílias. No entanto, pouco tem-se pesquisado outros profissionais de saúde dentro dessa temática. Outro fato identificado nesta pesquisa foi a escassez da utilização de softwares para o gerenciamento dos dados, sendo que apenas 1(7.14%) mencionou utilizar a ferramenta.

Quanto a análise de dados, aparecem de conteúdo e ideográfica em 4 (28.57%) estudos cada um, 3(21.43%) narrativa, 2(14.29%) fenomenológica e 1(7.14%) discurso do sujeito coletivo. Ao avaliar as propostas sugeridas pelos

estudos, 6(42.85%) relacionadas a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde, 3(21.43%) algum tipo de intervenção, 3(21.43%) não mencionaram propostas e 2(14.29%) humanização. Nesse sentido, constata-se que na maior parte dos estudos, a capacitação profissional para a abordagem familiar parece ser uma necessidade emergente, visto que muitos profissionais de saúde enfrentam dificuldades em realizá-la.

Aspectos bioéticos no processo de doação

Estudos demonstram que o processo de doação de órgãos é vivenciado por inúmeros conflitos morais e éticos. Os enfermeiros revelam sentir-se sozinhos e exercerem múltiplas funções na aquisição dos órgãos que vai desde a manutenção do potencial doador, acolhimento a família e abordagem familiar (SANTOS; MASSAROLLO; MORAES, 2012). Estar com família e realizar a solicitação para a doação é um momento de confronto regado de angustias e contradições, em que sofrem em desempenhar seu papel profissional em um momento de luto para a família. O dilema ético é caracterizado por realizarem intervenções médicas antes da família ser informada sobre a possibilidade do potencial doador. A falta de transparência nos procedimentos, principalmente na abordagem profissional é uma preocupação visto que muitos mencionam maior inquietação com o consentimento para a doação do que manutenção do potencial doador (ALMEIDA; BUENO, DANOSO, 2012). Outro aspecto vivenciado pelos profissionais é a falta de suporte emocional e técnico para o processo, mencionam que a falta de habilidades para a comunicação de más notícias e o conhecimento frágil sobre as etapas da doação de órgãos, dificultam o consentimento (LIMA; SILVA; PEREIRA, 2009). Estudo evidencia que o enfermeiro exerce papel fundamental no cuidado ao potencial doador e suas famílias, visto ser o profissional que está mais próximo, mas que no entanto, apresentam alta sobrecarga de trabalho e emocional. Atrelado a isso o fracasso do processo de doação de órgãos está relacionada a falta de investimento em educação dos profissionais de saúde. (MORAES; SANTOS; MERIGHI, 2014).

Percepção do enfermeiro ao processo de doação de órgãos

A entrevista familiar é considerada como a etapa mais importante e complexa de todo processo de doação de órgãos, já para outros é considerada o início do processo. Vivencia-a como um ato mecânico, por não se permitem expressar seus sentimentos e envolvimento com a família. Muitos profissionais percebem essa situação como a parte mais difícil e revelam que estar em contato com a família é doloroso e estressante. Outro aspecto revelado trata sobre a falta de confiança no processo de doação, os questionamentos que muitos profissionais acerca da confiabilidade da morte encefálica do potencial doador (ALMEIDA; BUENO, DANOSO, 2012). Já por outro lado, para os profissionais a doação de órgãos está relacionada a solidariedade, o amor ao próximo, meio de educar, um sentido a vida, que os motiva em continuar suas atividades apesar de todas as fragilidades do processo. (MORAES; SANTOS; MERIGHI, 2014).

Assistência a família do potencial doador

A assistência familiar durante as etapas da doação de órgãos é percebida como uma forma de humanizar o processo de doação. Para os profissionais estabelecer relação de apoio com os familiares do potencial doador, auxilia a interação com a família. No entanto, reconhecem que o



cuidado oferecido é precário (LIMA, SILVA, PEREIRA, 2006). Estudos apontam que os enfermeiros durante o processo envolvem-se com as questões técnicas e esquecem o potencial doador e a família do mesmo. Nessa perspectiva, a comunicação interpessoal torna-se determinante nesse contexto, objetividade, clareza e simplicidade na informação ajudam a família na tomada de decisão (FONSECA; TAVARES; SILVA, 2017).

Aspectos gerenciais no processo em doação de órgãos

Alguns aspectos são mencionados por dificultarem suas práticas e interferirem para a doação. Estudos revelam que a maior parte dos hospitais em que os profissionais exercem suas funções não dispõe de um local apropriado para o acolhimento das famílias do potencial doador. As entrevistas são realizadas em locais desorganizados com ruídos, trânsito de pessoas, inexistência de assentos e ausência de privacidade. Nessa perspectiva, evidencia-se que a falta de estrutura em recursos humanos e a escassez de profissionais são fragilidades que interferem negativamente no processo e afetam o consentimento para doação (COSTA; NETTO; BRITO, 2017).

4. CONCLUSÕES

Constatou-se que poucos são os estudos qualitativos sobre a entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos na perspectivas dos profissionais de saúde. Evidenciou-se baixo número de estudos com colaboração internacional, e que apesar do Brasil haver um sistema de transplante gratuito ainda há uma escassez produção sobre o tema. Destaca-se que há uma considerável parcela da produção científica marcada pela ausência do rigor metodológico comprometendo a qualidade das pesquisas na área. Evidenciou-se ainda uma escassez de estudos trazendo profissionais além do enfermeiro na realização da entrevista familiar. Evidenciou-se que os desafios enfrentados pelos profissionais distanciam-os das famílias, o que gera impacto negativo na doação de órgãos. Dessa forma, os achados desta revisão poderão servir para impulsionar novos temas de pesquisa neste campo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMSTRONG, R; HALL, B.J; DOYLE, J; WATERS, E. Cochrane Update Scoping the scope of a cochrane review. **J Public Health**. v.33, n.1, p147-50, 2011.

DESLANDES, S.F; IRIART, J.A.B. Usos teórico-metodológicos das pesquisas na área de Ciências Sociais e Humanas em Saúde. **Caderno de Saúde Pública**. V.28, n12, p. 2380-2386, 2012.

LIMA, A.A.F; SILVA, M.J.P; PEREIRA, L.L. Percepções do Enfermeiro da Organização de Procura de Órgãos (OPO) sobre a humanização do processo de Captação de órgãos para Transplante. **O Mundo da Saúde**. v.30, n.30, 2006.

PESSOA, J.L.E; SCHIRMER, J; ROZA, B.A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Associação Paulista de Enfermagem**. v.26, n.4, p.323-30, 2013.

SANTOS, M.J; MASSAROLLO, M.C.K.B; Fatores que facilitam e dificultam a entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Associação Paulista de Enfermagem**. v.24, n.4, p.472-8, 2011.